

FMUSP inova oferecendo preceptoria a alunos de graduação

Recém-egressos da residência médica com habilidades de ensino se tornam preceptores dos alunos de graduação. Esse trabalho tem apresentado resultados bastante expressivos na formação dos médicos graduados pela FMUSP. É papel do preceptor ouvir, dialogar, instigar a reflexão e investir nas interações, promovendo a troca de ideias com os graduandos e a articulação entre o saber acumulado e questões a serem investigadas. O preceptor faz a mediação das relações entre discentes, usuários equipes e gestores dos serviços de saúde, buscando a integralidade e a resolutividade na atenção à saúde – que são, em última análise, os grandes objetivos da Faculdade de Medicina e seu Hospital das Clínicas. Conheça mais nas **págs. 8 e 9**



DIVULGAÇÃO AL INRAD HCFMUSP



O grupo formado pelos pesquisadores brasileiros, norte-americanos e alemães no evento

InRad participa de projeto com universidades estrangeiras para inovação em tecnologia médica

O Instituto de Radiologia do HCFMUSP sediou, de 20 a 22 de março, a primeira edição do workshop digi-NE-RAN, um encontro entre pesquisadores brasileiros, alemães e norte-americanos para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas na área de tecnologia aplicada à saúde. O evento contou com a presença de 12 especialistas alemães da Friedrich-Alexander Universität & Anesthetist, de Erlanger, região de Nuremberg, na Alemanha, uma das principais cidades do Medical Valley, o “Vale do Silício” da tecnologia médica. **Pág. 5**

Hospital das Clínicas completa 75 anos



O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP completou em abril seu 75º aniversário. Um dos maiores centros de atenção à saúde do mundo, voltado para o atendimento de alta complexidade, o HCFMUSP começou a surgir em 1938, a partir de reivindicações da comunidade médica para que se cumprisse o acordo firmado com a Fundação Rockefeller, que construiu a sede da FMUSP em contrapartida à construção de um hospital-escola pelo governo paulista. Nas **págs. 15 e 16**, mais sobre essa história.

NESTA EDIÇÃO

No Complexo HCFMUSP, inovação é uma palavra presente desde a fundação. Confira no Editorial. **Pág. 2**

O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da FFM, relembra artigo bastante comentado, mais atual do que nunca na atual conjuntura do País. **Pág. 3**

Pesquisa em parceria com a universidade norte-americana Johns Hopkins analisa a segurança no trânsito. **Pág. 7**

Inovação: um marco da FMUSP desde a sua fundação

A inovação sempre esteve no DNA da nossa Instituição, desde a criação da Faculdade de Medicina (FMUSP), há mais de um século. No bojo da reforma universitária realizada na década de 1960, que criou o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e transferiu os laboratórios de ciências básicas para o campus de São Paulo, Capital, a Instituição inovou ao criar os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) de pesquisa básica e translacional, a maior fonte de pesquisa refinada da Casa. A criação do Hospital das Clínicas como hospital escola da FMUSP, há 75 anos, também foi inovadora ao associar, de maneira formal, a academia à gestão, à assistência e ao ensino.

Em 2010, a direção da FMUSP implantou um processo de planejamento estratégico para consolidação de eixos a serem seguidos nos 20 anos seguintes, e entre os seis selecionados estava a inovação. Nessa mesma direção, em atendimento aos documentos estratégicos da pesquisa, em workshop realizado em 2011, a FMUSP implantou um Escritório de Inovação, que atua em consonância com a Agência USP de Inovação.

Em dezembro de 2015 o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) foi declarado uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) do Estado de São Paulo.

No ano subsequente, implantou-se o Núcleo de Inovação Tecnológica, que teve seu Regimento Interno aprovado em agosto de 2016. Após promulgação do marco regulatório sobre inovação, no movimento que se seguiu e com o ímpeto de mudar paradigmas, em agosto de 2017 criou-se formalmente a Comissão de Inovação do HCFMUSP.

Em dezembro de 2015 o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) foi declarado uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) do Estado de São Paulo.

Nesta edição apresentamos alguns resultados dessas medidas, como o primeiro workshop realizado entre Instituto de Radiologia do HCFMUSP (InRad) e pesquisadores do Medical Valley, na Alemanha, e da Universidade de Harvard, que desenvolverão, juntos, pesquisas a partir do uso da ressonância magnética de 7T existente na Casa. É mais um passo no sentido da inovação em pesquisa de ponta, associada também a outro eixo fundamental definido em nosso planejamento estratégico: a internacionalização.

Considerando o conceito básico de inovar, que é identificar as necessidades da Instituição, no sentido de “criar caminhos ou estratégias diferentes, aos habituais meios, para atingir determinado objetivo” (SEBRAE, 2019), a Fundação Faculdade de Medicina, em consonância com as políticas inovadoras da Casa, se prepara para apoiar todas as atividades que requerem sua colaboração.

Prof. Dr. Jose Otavio C. Auler Jr.
Vice-Diretor Geral da FFM
Professor Titular da FMUSP
Foi Vice-Diretor da FMUSP no mandato de 2010-2014 e Diretor de 2014-2018

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

As adversidades da vida acadêmica

Embora não seja política do Jornal da FFM republicar matéria anteriormente divulgada, o presente caso é excepcional. Isso porque, após sua narrativa original, foi prazeroso receber solicitações de que deveria também ser disponibilizada em veículos mais abrangentes. Decidiu-se, portanto, reiterar sua publicação e agradecer a “repercussão” que recebeu e, de certa forma, ter sido reconhecida como digna de gerar reflexões, críticas e elogios.

Desde há muito, optar pela vida acadêmica constitui uma vocação intelectual dos integrantes que construíram o prestígio das Instituições como o de si mesmos.

Mas essa afirmação não exclui sabores de variadas naturezas em que esforço e superação das dificuldades são parte do que admiramos nos grandes acadêmicos que demonstram elevadas qualidades humanas como bom caráter, perseverança e determinação, entre muitas outras.

Desempenhar uma carreira acadêmica com sucesso sem passar por dificuldades, vicissitudes e hercúlea dedicação ética é pura utopia (T. More). Cenário que necessita ser, com veracidade, exposto aos jovens talentos que tomam essa delicada decisão. É imperioso que os líderes acadêmicos incontestes comprovem que não há espaço na universidade para cultivar a autossatisfação que leva à estagnação do conhecimento e que fere o lema de sempre sermos insaciáveis no aprender e incansáveis na tríade da pesquisa, da extensão, não esquecendo que no ensino o melhor professor é o eterno aluno.

Porém, internacionalmente é consenso que o destacado valor institucional das melhores universidades está muito centrado na qualidade e impacto da sua pesquisa. Esta, por sua vez, enriquece o ensino e o conhecimento científico, refutando a presunção, o plágio, a desonestidade e valorizando o pesquisador correto, criativo e modesto que afirma ser a falta de união entre a teoria fundamentada e a prática

moderna um mero palavreado pretencioso de pura tagarelice. Reiteramos que os grandes êxitos não são para se vangloriar e viver com arrogância; é a modéstia que contribui para o autêntico progresso, desconsiderando-se qualquer tipo de atraso.

Infelizmente não são tão raros os acadêmicos despossuídos do sentido de responsabilidade, parasitas do sistema, adeptos das típicas ações inúteis, pouquíssimo produtivos e que “exigem” também serem reconhecidos e bem remunerados! São críticos carentes de fundamentos, não analíticos, nada convincentes e dogmáticos rústicos quanto aos critérios decididos pelos colegiados internacionais, e não poupam ataques pessoais mesmo quando não nominam apocrifamente seus alvos. Pior ainda, quando uma minoria, pela política, bajulação e oportunismo consegue superar pessoas mais competentes comprometendo valores, princípios e méritos da carreira.

Essas agudas considerações também são aplicadas a alguns dirigentes das Instituições que ocupam cargos hierarquizados pelos conselhos internos. É frequente serem, por princípio, questionados na comunidade acadêmica por suas atribuições burocráticas (muitas legais) com conduta petulante, vaidosa, déspota, egoísta, arbitrária, esnobe, pretenciosa, autoritária, tirânica, intolerante, sectária, etc. Portanto, são míopes ou mesmo cegos perante seus próprios defeitos e convencidos de serem o que não são! Ou seja, não são “postos executivos”

apenas honorários, pois demandam experiência que advém de contínuas oportunidades de exercitar (praticar) com eficácia e probidade a missão de administrar adequadamente a Instituição, favorecendo as condições necessárias para os que desempenham regularmente as tarefas acadêmicas. Só assim todos serão felizes em suas atividades, pois a felicidade é uma maneira de ser e está em sintonia com a virtude de fazê-lo feliz – o que é diferente de fazê-lo bom, bem como torná-lo astuto não é torná-lo virtuoso e muito menos vencedor com a infelicidade alheia.

O título deste texto foi provocativo ao falar, como outros, em adversidades na vida acadêmica, mas como conclusão inquestionável devemos declarar que uma brilhante carreira acadêmica será sempre premiada pela autonomia de gerar, possuir e transmitir o conhecimento com privilegiado desenvolvimento intelectual.



Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM,
Professor Emérito do
Instituto de Ciências
Biomédicas – USP,
Foi: Reitor da USP,
Diretor Científico da
FAPESP,
Secretário de Estado da
Ciência e Tecnologia,
Vice-Presidente
da Associação
Internacional das
Universidades (IAU –
UNESCO)

■ notícias

Professor Titular de Gastroenterologia do HCFMUSP é eleito hepatologista do ano



DIVULGAÇÃO/HCFMUSP

O Prêmio European Association for Study of the Liver (EASL) International Recognition Award 2019 elegeu o Prof. Dr. Flair Carrilho, professor titular do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Diretor da Divisão de Gastroenterologia e Hepatologia Clínica do Hospital das Clínicas (HCFMUSP), como hepatologista do ano.

A cerimônia de entrega aconteceu

no dia 12 de abril, durante o International Liver Congress, realizado em Viena, na Áustria. O prêmio é promovido pela Associação Europeia para o Estudo do Fígado e dedicado a cientistas que contribuíram para grandes avanços da ciência.

O Prof. Dr. Flair Carrilho, responsável pela expansão e inovação do Departamento de Gastroenterologia do HCFMUSP, é o primeiro hepatologista da América Latina a receber a honraria.

Idealizadora da Rede Lucy Montoro é nomeada vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo

No dia 7 de março, foi realizada a cerimônia de posse da nova diretoria da Academia de Medicina de São Paulo para o biênio 2019 a 2020. Sua centésima gestão será presidida pelo Prof. Dr. José Luiz Gomes do Amaral e pela Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, na vice-presidência.

A Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella é a primeira Professora

Titular da disciplina de Fisiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e idealizadora da Rede Lucy Montoro. Entre 2008 e 2018, foi secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Atualmente, preside o Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das

Clínicas da FMUSP e a Rede de Reabilitação Lucy Montoro, a primeira instituição brasileira a conquistar a acreditação da *Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities* (CARF). Também exerce o cargo de Diretora do Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) para Reabilitação.

Profa. Dra. Rosa Pereira é primeira latino-americana a integrar conselho da revista *The Lancet Rheumatology*

A revista *The Lancet Rheumatology*, uma das mais conceituadas da área, agora conta com a presença da médica pesquisadora Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Pereira, Titular da Disciplina de Reumatologia da FMUSP e Chefe do Departamento de Clínica Médica em seu International Advisory Board (Conselho Consultivo Internacional).

Ela é a única pesquisadora da América Latina a participar desse Conselho.

A Profa. Dra. Rosa Pereira desenvolve uma série de estudos que já resultou em mais de 270 artigos publicados e mais de 60 prêmios. Seus interesses de pesquisas incluem: osteoporose, vasculites sistêmicas, doença reumáticas juvenis.

The Lancet Rheumatology publica, mensalmente, conteúdo relevante para especialistas em reumatologia, com foco em estudos que avançam a prática clínica, desafiam o *status quo* e defendem mudanças na política de saúde.

■ especial

Projeto de inovação envolve pesquisadores e instituições brasileiras, alemãs e norte-americanas

De 20 a 22 de março, o Instituto de Radiologia do HCFMUSP (InRad) sediou a primeira edição do workshop digi-NERAN, que marcou o encontro entre pesquisadores alemães, norte-americanos e brasileiros para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos na área de tecnologia e diagnóstico por imagem.

O evento trouxe ao Brasil 12 pesquisadores alemães, da Friederich-Alexander Universität & Anesthetist, da cidade de Erlanger, e contou com a participação por teleconferência de professores do Brigham and Women's Hospital, hospital-escola da Harvard Medical School, dos Estados Unidos. Ao longo dos três dias de encontro, os pesquisadores brasileiros e estrangeiros estreitaram o relacionamento e apresentaram a grupos temáticos as pesquisas em desenvolvimento em cada um dos países. A partir daí, foram definidos projetos em comum.

Os pesquisadores dessas instituições estão unidos pela produção científica com o uso de equipamentos de ressonância magnética de 7 Tesla, o Magnetom, fabricado pela Siemens. São apenas 60 em todo o mundo, sendo que o InRad é o único centro da América Latina a trabalhar com um desses aparelhos, que permite um nível de detalhamento molecular das células examinadas.

Terceiro do mundo a entrar em funcionamento, o Magnetom 7T está na base do projeto Plataforma de Imagens na Sala de Autópsia (PISA), em funcionamento desde 2015 junto ao Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC), que realiza as autópsias de todos os casos de morte não violentas em São Paulo. O equipamento é utilizado para complementar as autópsias, e os dados que vêm sendo gerados formam um corpus de pesquisa que desperta o interesse dos pesquisadores internacionais por sua robustez, como explica o diretor de inovação da Siemens Healthineers para a América Latina, Manuel Coelho Filho.

A tecnologia aplicada à saúde cada vez mais atua na predição de doenças a partir do estudo de grandes conjuntos de dados (big data) pelo processamento computacional e a inteligência artificial. Segundo a Profa. Dra. Claudia da Costa Leite, professora associada do Depto. de Radiologia e Oncologia da FMUSP e chefe de Ensino e Pesquisa do InRad, a equipe definiu quatro áreas de atuação conjunta:



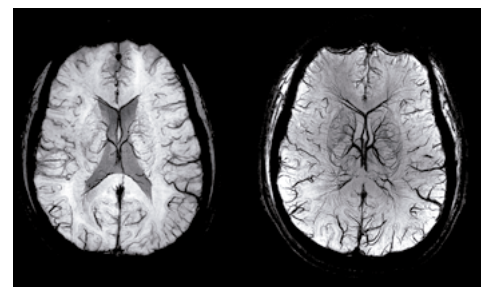
O grupo de pesquisadores alemães e brasileiros se reuniu para estabelecer projetos conjuntos com o uso da ressonância magnética de 7 Tesla

1. Uso de inteligência artificial para o diagnóstico de câncer de próstata por meio das imagens de ressonância magnética.
2. Estudo da doença de Parkinson, procurando definir biomarcadores de imagem para esta doença, já que hoje o diagnóstico é clínico e a imagem serve apenas para descartar outras causas.
3. Desenvolvimento e validação de bombas de infusão e monitores para procedimentos anestésicos, tornando o processo mais automático e menos dependente do fator humano.
4. Na área de controle da dor, foi proposta a monitorização dos níveis de opioides para o controle de analgesia através de monitores específicos.

O evento também contou com a participação de Tobias Zobel, diretor executivo do Medical Valley, um polo de pesquisas de tecnologia aplicada à saúde que reúne mais de 500 empresas na região de Nuremberg, na Alemanha.



O aparelho Magnetom 7T do InRad, um dos 60 em funcionamento no mundo, utilizado para autópsias virtuais e coleta de dados



À esquerda, imagem produzida pelo equipamento de 3T, que é o mais utilizado para diagnóstico em hospitais e clínicas. À direita, as imagens produzidas pelo equipamento de 7T

Pesquisa sobre AVC realizada pela área de neurologia é premiada nos EUA

Um estudo realizado pelo grupo de pesquisa de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) recebeu em fevereiro o Prêmio Paul Dudley, durante a International Stroke Conference (Conferência Internacional de AVC – Acidente Vascular Cerebral), promovida pela Associação Americana do Coração, em Honolulu, Havaí.

A International Stroke Conference é o principal encontro mundial dedicado à ciência e ao tratamento de doenças cerebrovasculares.

A Profa. Dra. Adriana Conforto, chefe do Laboratório de Neuroestimulação da Divisão de Neurologia do HCFMUSP, é a pesquisadora responsável pelo estudo “Combinação de estimulação cerebral e estimulação de nervos periféricos para aumentar os efeitos benéficos da estimulação elétrica funcional sobre a mão parética após acidente vascular cerebral”, financiado pelo National Institutes of Health (NIH) dos Estados Unidos, que equivale ao Ministério da Saúde norte-americano.

O estudo continua em andamento e os resultados apresentados até agora são preliminares.

Prof. Dr. Ricardo Bento, titular de Otorrinolaringologia, participa de comissão da Organização Mundial de Saúde

O Titular da Disciplina de Otorrinolaringologia da FMUSP e diretor da Divisão de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas, Prof. Ricardo Bento, foi convidado a integrar a Lancet Commission for Global Hearing Loss (Comissão Global Lancet para Perda Auditiva). A iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) vai abordar prevenção, tratamento e reabilitação da surdez, no maior projeto do gênero já realizado pela OMS.

Fazem parte da comissão, personalidades renomadas da área como os Profs. Drs. Blake Wilson e Debora

Tucci, da Duke University (EUA), Bolajoko Olusanya, da Centre for Healthy Start Initiative, Lagos, Nigéria, Shelly Chada, Diretora do Programa de Prevenção e Surdez da OMS - Suíça. Ao longo de três anos, os cinco comissários ficarão encarregados de desenvolver estratégias de políticas públicas de prevenção, tratamento e reabilitação da surdez, nos três níveis de atendimento: primário, secundário e terciário.

Ao final do trabalho, a revista inglesa Lancet, uma das mais importantes e tradicionais revistas médicas do mundo, divulgará as propostas

e estratégias a serem adotadas pela OMS e por todos os países membros.

Para se ter uma ideia do problema, no estudo da OMS, realizado entre 2013 a 2015, a surdez ocupou o 4º lugar na lista de doenças. Ela é considerada a primeira deficiência com mais impacto no índice de qualidade de vida da população, mais do que deficiência visual, de locomoção e outras 345 doenças como AVC– Acidente Vascular Cerebral e infarto do miocárdio. Isso levou a OMS a colocar a surdez como uma de suas prioridades para este século.

Pneumologia da FMUSP tem novo Professor Titular

O Dr. Prof. Rogério de Souza é o novo Professor Titular da área de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

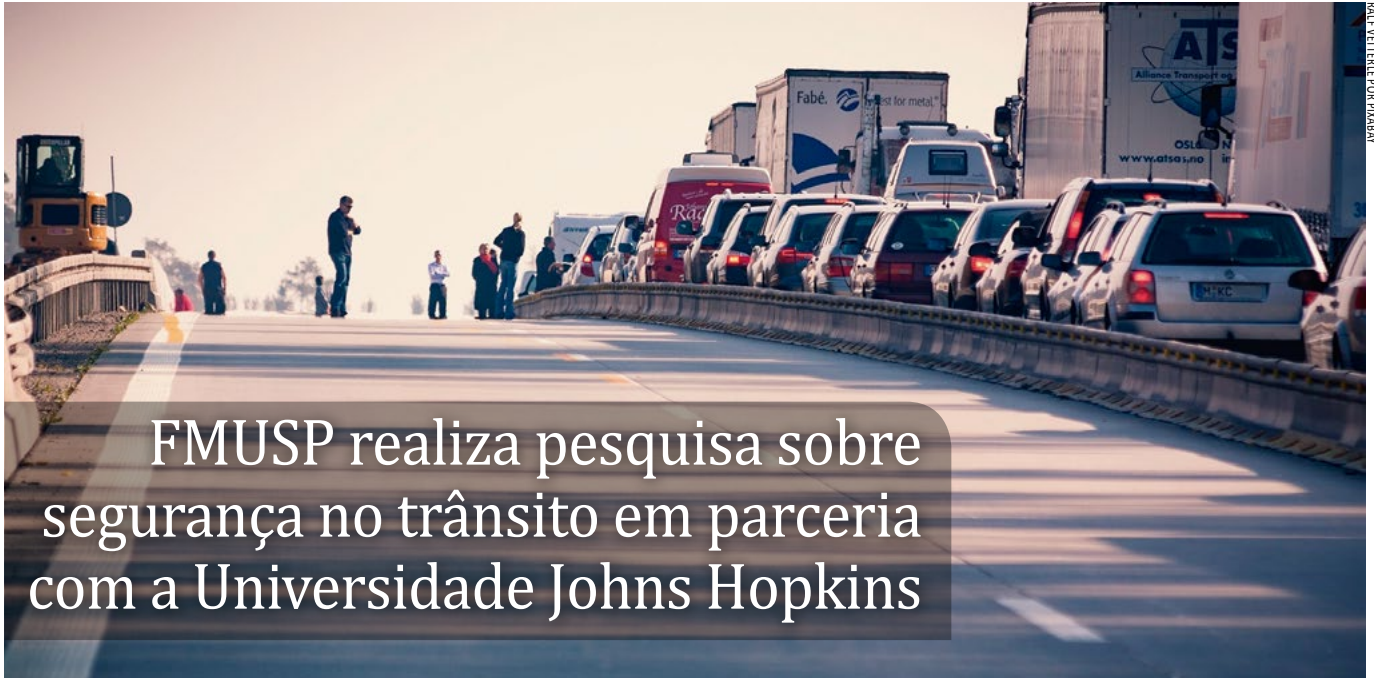
Graduado em Medicina e Doutor em Pneumologia pela FMUSP, livre-docente e Professor Associado na mesma instituição. Pós-doutorado pela Universidade de Paris entre 2005 e 2006, onde também foi Professor Convidado.

É editor chefe do Jornal Brasileiro de Pneumologia e

Editor Associado do European Respiratory Journal. Em 2010, recebeu o prêmio Pulmonary Hypertension Award da European Respiratory Society.

Com atuação, principalmente, na linha de pesquisa em Estudo da Circulação Pulmonar, Dr. Prof. Rogério de Souza é também responsável pelo Grupo de Circulação Pulmonar do Serviço de Pneumologia do Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

projeto



FMUSP realiza pesquisa sobre segurança no trânsito em parceria com a Universidade Johns Hopkins

Em 2010, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) editou uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ações para a Segurança no Trânsito”. O documento foi elaborado com base em um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de reduzir as mortes em 50% e poupar 5 milhões de vidas decorrentes de acidentes de trânsito no mundo. Para desenvolver esse plano, a universidade norte-americana Johns Hopkins, em parceria com a organização Bloomberg Philanthropies, elaborou uma pesquisa para Segurança Viária Global (BIGRS, sigla em inglês).

Lançado em 2015, a segunda fase do programa aborda a segurança no trânsito em dez cidades pelo mundo. As cidades foram selecionadas a partir de um edital em que as prefeituras com interesse em participar do estudo apresentavam um relatório com os avanços na implementação de ações para a redução de acidentes viários.

A Prefeitura da cidade de São Paulo foi uma das selecionadas, junto com mais três cidades na América Latina: Fortaleza, no Ceará, e Bogotá, na Colômbia.

Para aplicar a pesquisa na cidade de São Paulo, os pesquisadores da Universidade Johns Hopkins firmaram uma parceria com o Grupo de Pesquisa sobre Álcool, Drogas e Violência da FMUSP, coordenado pela Profa. Dra. Vilma Leyton, do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da FMUSP.

A pesquisa se desenvolve, principalmente, na observação de cinco fatores de risco: uso de capacete por motociclistas, cinto de segurança, velocidade, uso de álcool pelos condutores e uso de equipamento de retenção para crianças.

A partir da metodologia desenvolvida pelos pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, o grupo de pesquisa da FMUSP observa e avalia esses cinco fatores de risco e se as intervenções propostas pela Prefeitura da Cidade de São Paulo estão funcionando ou não para a redução de acidentes.

São feitas duas avaliações por ano, com oito observações de cada fator de risco em campo, ou seja, a equipe coleta dados atra-

vés do comportamento dos condutores diretamente no trânsito da cidade durante duas vezes por semana, uma nos dias úteis e uma aos finais de semana, para que possam avaliar os diferentes perfis de condutores.

São sempre os mesmo oito locais que funcionam como pontos de coleta desses dados. Os locais foram selecionados randomicamente com um cálculo estatístico, com base em um relatório com 170 locais enviado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), a equipe buscou que cada região da cidade de São Paulo fosse representada, com locais em todas as zonas, norte, sul, leste, oeste e região central.

As avaliações do uso de álcool pelos condutores foram realizadas pela equipe com apoio do Comando de Policiamento de Trânsito (CPTRan) da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) acompanhando as operações de fiscalização.

Dois trabalhos científicos que comparam os resultados já foram publicados pelo grupo em coautoria com pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, mas com o fim do projeto para ainda esse ano, a equipe espera que os dados tenham ainda mais visibilidade. “Podemos observar que o aumento da velocidade nas marginais gerou aumento de velocidade na cidade toda, já sabíamos, mas agora é dado. É muito importante a publicação desses dados, para que se tornem base na construção de políticas públicas”, explica Profa. Dra. Vilma Leyton, coordenadora do grupo.

O projeto foi realizado com verba da Universidade Johns Hopkins em contrato anual com a Fundação da Faculdade de Medicina (FFM). “A Fundação gerenciou toda a verba e facilitou os acordos contratuais, ou seja, foi fundamental para estruturar financeiramente o grupo. Foram muito prestativos e solícitos, sem a Fundação não teríamos realizado o projeto”, finaliza.

O grupo de pesquisa é liderado pela Profa. Dra. Vilma Leyton e pelo Prof. Dr. Heráclito Barbosa de Carvalho do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP; e coordenado pelos Drs. Gabriel Andreucetti, Daniele Mayumi Sinagawa e Henrique Bombana; e também conta com a contribuição dos estudantes de pós-graduação como coletores dos dados em campo.

■ matéria central



Preceptoría de graduação: a experiência bem-sucedida da FMUSP

A figura do preceptor é chave para o bom desenvolvimento das atividades formativas da Faculdade de Medicina da USP. Recém-egressos da residência e com habilidades de ensino, o preceptor está sempre ao lado do alunado para orientar e monitorar sua evolução

Existem poucos relatos da literatura sobre preceptoría da graduação nos moldes praticados na FMUSP, especialmente no que tange à participação dos recém-egressos da residência médica.

Nos Estados Unidos, um modelo similar acontece nos cursos de enfermagem para treinamento prático. Prideaux et al., da Flinders University (Austrália), enfatizaram as características fundamentais da preceptoría clínica, incluindo o aspecto gestor de ensino. Segundo os autores, o preceptor deve organizar o ensino de forma que o estudante aprenda a trabalhar em equipe, a gerir informações técnicas, a organizar adequadamente o tempo e a supervisionar colegas. Os preceptores devem ainda dominar o currículo proposto pela instituição de ensino, além de esclarecer os estudantes sobre os objetivos de aprendizagem do rodízio, garantir uma variedade de pacientes para o ensino, melhorar o desempenho dos estudantes e modificar condutas práticas mediante retorno constante aos estudantes. Fazem parte desse modelo pedagógico o aconselhamento no plano de estudos e a assessoria no atendimento do paciente que objetivam a construção da autonomia do aprendiz ao final do curso, permitindo-o enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho ou se aprofundar no aprendizado médico sob a forma de especialização (BARBOSA e REZENDE, 2006).

Com a expansão dos campos de prática do internato, a Integração Ensino-Serviço ou Docente-Assistencial (IDA) tornou-se mais um grande desafio para os gestores do curso, aumentando muito o número de atores envolvidos no ensino da graduação, em especial os preceptores. Espera-se que o preceptor, enquanto norteador da formação profissional, ouça, dialogue, instigue a reflexão e invista nas interações, privilegiando a

troca de ideias e a articulação entre o saber acumulado e questões a serem investigadas, construindo assim um cenário de aprendizado que faça o discente exercitar-se como sujeito do conhecimento. Com papel fundamental na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ele deve ser o mediador das relações entre discentes, usuários, equipes e gestores dos serviços de saúde, buscando a integralidade e resolutividade na atenção à saúde (FERRONATO e GARCIA, 2009).

Historicamente na FMUSP o apoio de atividades práticas aos grupos (10 a 15) de estudantes no internato (denominados de “panelas”) eram coordenados pelos Preceptores da Residência Médica. Em geral esses preceptores são recém-egressos da Residência Médica e são vocacionados para o ensino. Os preceptores da residência têm sua bolsa concedida pela Secretaria de Estado da Saúde via orçamento da autarquia HCFMUSP. Operam nas diferentes especialidades médicas presentes no Hospital das Clínicas, colaborando na gestão e na coordenação da formação dos médicos residentes. Existe uma regulamentação na distribuição de mais de uma centena dos preceptores para os programas de Residência Médica, coordenados pela Diretoria Clínica e aprovados pelo Conselho Deliberativo do HCFMUSP.

Em passado recente, os preceptores da Residência Médica também se responsabilizavam pelos internos da graduação (quinto e sexto ano) em sua rotação nas clínicas e especialidades do HCFMUSP. Essa função de gestão/ensino feita pelo preceptor tem por objetivo auxiliar o discente, seja graduando, seja médico residente, a adquirir sua autonomia e prepará-lo para a transição acadêmico-profissional. O Preceptor da Residência, por sua vez, recebe suas instruções dos docentes

ou médicos assistentes designados pelas clínicas e Professores Titulares para essa função de supervisão. Após o movimento institucional da FMUSP destinado a aumentar as vagas com bolsas concedidas pela Secretaria de Estado da Saúde para os programas de Residência Médica, concretizado em 2010/2011, houve aumento substantivo dessas bolsas aos médicos residentes, permitindo que praticamente todos os programas da FMUSP aumentassem o número das vagas oferecidas aos egressos dos cursos de medicina mediante concurso.

Esses concursos públicos são coordenados pela COREME (Comissão da Residência Médica da FMUSP). Como exemplo, na Disciplina de Anestesiologia da FMUSP o número de vagas aumentou de 15 posições anuais para 30. Com o aumento de quase 150 novas vagas de acesso para praticamente todos os programas da FMUSP, a gestão da Diretoria da FMUSP que se iniciava em 2010/2014 deparou-se com um problema complexo. Aumentaram as vagas para médicos-residentes, mas não o número de Preceptores responsáveis pela supervisão dos mesmos. Decidiu-se então, na época, em reuniões com a Diretoria da FMUSP e Diretoria Clínica do HCFMUSP, pela

criação de um quadro de preceptores da graduação. Enquanto os preceptores da RM ficariam academicamente vinculados às disciplinas e clínicas, e administrativamente à Diretoria Clínica, com função prioritária de gestão aos médicos residentes, os preceptores de graduação também vinculados às disciplinas relacionadas ao internato (quinto e sexto ano) ficariam vinculados à Comissão de Graduação da FMUSP.

Também recém-egressos dos programas de residência médica, esses preceptores funcionam como novos “docentes” de ligação entre a orientação emanada dos Departamentos/Disciplinas e as “painéis” dos internos e tornaram-se um modelo atrativo e fortemente apoiado pelos estudantes da FMUSP. Na gestão da Diretoria da FMUSP 2014/2018, os preceptores da graduação se diferenciaram por receberem uma capacitação docente pela equipe do CEDEM (Centro de Desenvolvimento de Educação Médica) da FMUSP.

A partir da criação da Preceptoría da Graduação, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) assumiu um protagonismo relevante em diferentes aspectos como: a) busca contínua de fonte de financiamento desses bolsistas para manter a viabilidade do programa; b) regulamentação jurí-

dica que permitiu a concessão das bolsas. Ademais, a FFM tem apoiado financeiramente a equipe do CEDEM para os cursos de capacitação desses preceptores.

O projeto preceptor de graduação é inovador e um diferencial da FMUSP. Pode-se explicar parte do sucesso do programa pelo fato de que o preceptor recém-egresso da residência é muito próximo da realidade dos alunos nos mais diversos sentidos. Assim, têm melhor percepção das dificuldades durante o internato, têm mais familiaridade com diversas tecnologias utilizadas no processo formativo e assistencial, além de vivência próxima das dúvidas inerentes ao término do curso, como por exemplo a escolha da futura especialidade, fato que muitas vezes os professores, por suas extensas atividades e distância deste momento, não conseguem transmitir.

Com a reforma curricular da FMUSP implementada nas duas últimas gestões da Diretoria da FMUSP, que agora avança no internato, a Preceptoría assume papel preponderante como este elo de ligação para o novo modelo pedagógico implantado, consolidando a organização das atividades prático-teóricas e a disponibilização do conteúdo na plataforma interativa-digital (Google for Education) adotada pela FMUSP. A Fundação Faculdade de Medicina é componente deste sucesso ao apoiar todas as iniciativas da Direção da Casa de Arnaldo para a reforma e implantação do Novo Currículo da Graduação da FMUSP bem como a estrutura da Preceptoría da Graduação e a manutenção do CEDEM.

O texto foi produzido de forma colaborativa pelos Profs. Drs. Jose Otavio C. Auler Jr., Professor Titular, Vice-Diretor da FMUSP 2010-2014, Diretor da FMUSP 2014-2018 e atualmente Vice-diretor geral da FFM; Luiz Fernando Ferraz da Silva, Professor-doutor membro da Comissão da Reforma Curricular da FMUSP na gestão 2010 a 2018; Joaquim Edson Vieira, Professor Associado Membro da Comissão da Reforma Curricular e Coordenador da Comissão Permanente de Avaliação da FMUSP 2010 a 2018; e Edmund Chada Baracat, Presidente da Comissão de Graduação da FMUSP 2011 a 2018, Pró-Reitor de Graduação da USP na atual gestão Reitoral

Distribuição de Preceptor de Graduação no Internato	DISCIPLINAS MINISTRADAS NO HCFMUSP		Nº DE VAGAS
	Cardiologia		1
	Cirurgia Geral		1
	Clínica Geral		2
	Emergências Clínicas		1
	Dermatologia		1
	Infectologia		1
	Cirurgia do Aparelho Digestivo		1
	Neurologia		1
	Otorrinolaringologia		1
	Ortopedia e Traumatologia		1
	Ginecologia		1
	Obstetrícia		1
	Pediatria		2
	Psiquiatria		1
	Radiologia		1
	TOTAL		17
DISCIPLINAS MINISTRADAS NO HU		Nº DE VAGAS	
Cirurgia Geral		1	
Clínica Geral		1	
Obstetrícia		1	
Ginecologia		1	
Pediatria		1	
TOTAL		5	

■ contratos e convênios

LIMs realizam seminário científico sobre Febre Amarela na FMUSP

Em março, os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) realizaram o seminário científico “Febre Amarela: Apresentação clínica, fatores prognósticos e desenvolvimento de novas terapias”, ministrado pelo Prof. Dr. Esper Kallás, pesquisador do Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia (LIM 60) e Professor Titular do Departamento de Moléstias Infeciosas da FMUSP.

As características da doença, os fatores prognósticos, os ciclos de transmissão, sinais e sintoma, surtos, a febre amarela na cidade de São Paulo e o desenvolvimento de pesquisas e tratamentos realizados na FMUSP foram alguns dos temas abordados no seminário que aconteceu no Anfiteatro de Patologia da FMUSP.

Segundo Prof. Dr. Kallás, embora não seja uma doença nova e mesmo com ampla cobertura de vacinação, tem um alto grau de letalidade e fácil transmissão, isso porque o vírus, cujo vetor de transmissão é um mosquito, continua circulando nas florestas tropicais.

Estima-se que cerca de 40% das pessoas que desenvolvem a doença vão a óbito, e apenas 20% dos infectados não apresentem sintoma algum.



O Prof. Dr. Esper Kallás apresentou os resultados da nova pesquisa sobre febre amarela, que sinaliza o desenvolvimento de novas terapias para o tratamento da doença

Apenas em São Paulo, entre dezembro de 2017 e maio de 2018, de 537 casos confirmados, ocorreram 183 óbitos.

Foram apresentados dois estudos em andamento com medicamentos que podem, futuramente, ajudar no tratamento da doença e reduzir o alto índice de mortalidade da febre amarela. Contudo, a vacina continua sendo a principal forma de prevenção.

“Estamos desenvolvendo novas metodologias de estudo da doença e explorando novas formas de trata-

mento. Conseguimos descobrir quais os principais marcadores de morte por febre amarela e estamos trabalhando na descoberta de anticorpos que possam neutralizar o vírus”, explica Prof. Dr. Kallás.

Os Seminários Científicos são organizados pela Comissão Científica e pela Diretoria Executiva dos LIMs, acontecem sempre na segunda quarta-feira do mês e contam com palestrantes de áreas diversas da pesquisa científica dos LIMs.

Professor Titular da FMUSP coordena Simpósio Internacional de Alzheimer e Demência

Coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Nitrini, o Simpósio Satélite Internacional de Alzheimer e Demência foi realizado de 10 a 12 de abril no Hotel Renaissance em São Paulo.

Titular da Disciplina de Neurologia Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e diretor da Divisão de Neurologia Clínica do Instituto Central (IC), Prof. Dr. Nitrini representou o Brasil nesse evento, que foi organizado pela Alzheimer’s Association Interna-

tional Conference (AAIC), em colaboração com o Global Brain Health Institute.

Durante os três dias, pesquisadores notáveis dos Estados Unidos, Argentina, México, Chile, Colômbia e Irlanda expuseram uma ampla gama de tópicos importantes, apresentando os mais recentes resultados de estudos, teorias e descobertas que ajudarão nos avanços da ciência nos tratamentos e cuidados com Alzheimer e outras demências.

■ contratos e convênios

ICESP esclarece informações falsas sobre HPV em movimento mundial contra o vírus

No Dia Internacional de Conscientização do HPV, comemorado no dia 4 de março, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) lançou uma campanha de mobilização virtual, a fim de chamar a atenção de internautas sobre boatos e notícias falsas (*fake news*) em relação ao vírus nas redes sociais.

A campanha digital #TragoVerdadesDoHPV, com linguagem informal e didática, tem o objetivo de conscientizar a população sobre prevenção e diagnóstico precoce, o uso de preservativo em qualquer tipo de relação sexual, a ligação do vírus com diversos tipos de câncer e a vacinação para crianças na rede pública.

Embora muitas pessoas acreditem, de maneira equivocada, o HPV não

é um vírus exclusivamente feminino. Afetando adultos, idosos e crianças de ambos os sexos, o vírus se instala na pele e em mucosas, pode ocasionar lesões e desenvolver tumores de colo do útero, vagina, ânus, boca e garganta, vulva e pênis. “O Papilomavirus humano (HPV) é o causador da infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo. Estima-se que 80% da população sexualmente ativa já entrou em contato com o vírus alguma vez na vida. É nosso papel conscientizar as pessoas sobre o assunto e abordar a importância do autocuidado na prevenção do vírus e doenças relacionadas. A campanha traz justamente esse conceito, de que a mensagem é para todos, independe de gênero, idade e

orientação sexual”, explica a Profa. Dra. Luisa Lina Villa, chefe do Laboratório de Inovação em Câncer do ICESP.

Quando falamos em câncer do colo do útero, o vírus está relacionado ao desenvolvimento de tumores na região em 100% dos casos. No ICESP, representa mais de 8% do total de atendimentos.

A principal forma de transmissão do HPV se dá pela relação sexual. O uso do preservativo é uma barreira na transmissão do HPV e é sempre recomendável por ser muito eficaz na prevenção de infecções de transmissão sexual (IST) em geral, em todos os tipos de relação. A boa higiene genital, das mãos e de objetos de uso íntimo também pode minimizar o risco de contato com o vírus.

Fato ou Fake?

As crianças podem ser vacinadas contra o HPV gratuitamente.

FATO A vacinação do HPV é gratuita no SUS para meninas de 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, conforme o calendário nacional de imunização. Também têm direito à imunização gratuita mulheres e homens de 9 a 26 anos portadores do HIV, pacientes com câncer em tratamento de radio e quimioterapia e pessoas transplantadas de órgãos sólidos e medula óssea.

O vírus HPV é muito raro.

FAKE Qualquer pessoa pode ser afetada pelo HPV direta ou indiretamente. O HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum do

mundo. 80% da população sexualmente ativa já entrou em contato com este vírus alguma vez na vida.

O câncer do colo do útero tem relação com o HPV.

FATO Quando falamos em câncer do colo do útero, sabemos que o HPV está presente em 100% deles. Esse tipo de câncer está entre os dez mais incidentes no Brasil.

A vacina contra o HPV não é segura.

FAKE As vacinas contra o HPV foram amplamente avaliadas e são extremamente seguras. Foram observados raríssimos efeitos colaterais graves e a maioria das reações são

temporárias restritas ao local da injeção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e praticamente todos os países do mundo recomendam a vacinação.

O HPV não atinge ou provoca doenças nos homens.

FAKE O vírus afeta homens, mulheres, adultos, crianças e idosos. Assim como nas mulheres, nos homens infectados por HPV também poderão aparecer verrugas genitais. Além disso, o vírus pode ainda provocar câncer no pênis, no ânus e também na boca e garganta. Usar preservativos para evitar infecções de transmissão sexual é fundamental também na prevenção contra o vírus HPV.

■ contratos e convênios

Instituto Lucy Montoro desenvolve projeto de nutrição para crianças

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) iniciou em setembro do ano passado o Projeto “Nutriteca” realizado pelo serviço de Nutrição da unidade do Morumbi.

Durante uma capacitação entre as unidades, a nutricionista da Unidade Pariqueraçu apresentou seu modelo de Educação Nutricional e a partir disso as equipes das unidades de São Paulo, junto com a diretoria do Serviço de Nutrição do IMREA, idealizaram o projeto da Nutriteca.

Segundo os nutricionistas, Luiz Henrique Barroso e Thalita Braga, foi elaborado um projeto que apresentava a importância de materiais ludo-pedagógicos para a educação nutricional de pacientes pediátricos no ambulatório de reabilitação e o custo a ser investido para a aquisição destes materiais e adequação do espaço.

“Creio que materiais que tragam para uma linguagem acessível e lúdica os assuntos tratados nos atendimentos de nutrição na reabilitação tornam esses atendimentos mais atrativos e melhoram a adesão das orientações e das mudanças dos hábitos alimentares propostas.”, explica o nutricionista Luiz Henrique Barroso.

No atendimento, o profissional conversa com a criança sobre alimentação e a importância de cada alimento, enquanto interage de maneira lúdica, através de materiais pedagógicos da sala construída para realização



Nutricionista Luiz Henrique atendendo a paciente Katarina Marques Rodrigues que participa do projeto da Nutriteca

do projeto, que reproduz um pequeno mercado com alimentos de brinquedo.

“Percebemos que as famílias atendidas melhoraram a forma de incentivo a adesão das orientações dadas durante os atendimentos lúdicos, usando as experiências oferecidas nesses atendimentos como estratégias de reforço positivo em domicílio.”, destaca Barroso.

“Desde que minha filha começou o tratamento teve muitas evoluções, aprendeu muitas coisas, na escola as professoras tem elogiado ela por estar comendo mais”, conta Gabriela Marques Rodrigues, mãe da paciente Katarina de 3 anos que realiza tratamento no Instituto desde 2016. As crianças participam do projeto Nutriteca no período de três meses a um ano, dependendo do tempo de tratamento no Instituto.

Maio amarelo: um mês para lembrar a importância de prevenir acidentes de trânsito

Boa parte dos pacientes atendidos no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro são vítimas de acidentes de trânsito, reflexo direto de um dos principais problemas das grandes cidades brasileiras.

Segundo dados do Infosiga, banco de dados do Governo do Estado de São Paulo sobre o trânsito e suas consequências, só no primeiro trimestre deste ano, foram mais de 1200 óbitos no estado de São Paulo devido a acidentes de trânsito.

Durante o mês de maio, organizações e lideranças nacionais e internacionais uniam esforços para conscientizar a

população dos riscos do trânsito. Nesse sentido, o IRLM e todas as demais unidades da Rede Lucy Montoro promoveram ao longo de todo o mês uma série de atividades sobre o assunto.

As equipes das Unidades também usam o tom amarelo para lembrar das ações e conscientizar quanto à necessidade de seguir a legislação de trânsito, respeitando a velocidade máxima permitida, não usando celular, atravessando apenas em locais permitidos, entre outras ações fundamentais para que menos vidas sejam ceifadas por acidentes.



A equipe da Unidade Clínicas do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP posa para a foto usando roupas amarelas, durante o Maio Amarelo

E-Social traz mais agilidade e confiança aos processos de pagamento

O e-Social entrou em vigor de forma faseada para a Fundação Faculdade de Medicina a partir de janeiro de 2019. Seu principal pilar é a base de dados e, para que todos possam tirar pleno proveito, é necessário que haja qualidade e pontualidade nas informações prestadas por todos os envolvidos, ou seja, funcionários e empregadores.

É muito importante que a partir de agora todos os funcionários mantenham seus dados atualizados para que possam solicitar e usufruir de seus direitos com agilidade e sem atrasos. Por exemplo, caso o funcionário altere seu nome por motivo de casamento, ele deverá solicitar essa alteração na empresa, na Receita Federal e na Caixa Econômica Federal. Se não o fizer, ou fizer apenas parcialmente, a empresa corre o risco de não conseguir transmitir as informações do Fundo de Garantia, INSS, além de não conseguir finalizar sua folha de pagamento. Ou ainda se o funcionário desejar utilizar o FGTS para compra de imóvel, ele poderá ter seu

processo impedido até que faça todas as regularizações.

O e-Social certamente trará mudanças tanto para as empresas, quanto para os trabalhadores em geral. No caso dos trabalhadores, a principal vantagem será maior garantia em relação aos seus direitos trabalhistas, que envolve Fundo de Garantia, Auxílio Doença, Aposentadoria, entre outros. A sistematização e a unificação das informações trabalhistas também visam desburocratizar as solicitações e concessões dos direitos do trabalhador. Até mesmo a tomada de decisão de políticas públicas será otimizada em todos os aspectos com a implantação do e-Social.

O e-Social também é inovador para as empresas, pois trará uma descontinuação do armazenamento de informações que hoje são feitas por meios frágeis e ultrapassados como os arquivos de papel. Empresas, órgãos públicos e trabalhadores poderão ter, de forma rápida e desburocratizada, as informações necessárias para as diversas operações envolvidas nas relações de trabalho.

Mas como o e-Social poderá garantir a integridade de todas as informações que passará a receber, uma vez que se trata de toda a vida laboral do cidadão? Esse projeto ambicioso e moderno do e-Social faz parte de um projeto ainda maior do Governo Federal chamado SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, que já tem outros bem-sucedidos programas em pleno funcionamento como a Nota Fiscal Paulista (NF-e) e a Contabilidade Digital (ECD), que possuem padrão de excelência reconhecidos internacionalmente.

Durante um período antes da implantação, todas as empresas puderam realizar diversos testes com seus processos internos que serviram não só para a sua adaptação, mas também contribuíram para aprimorar ainda mais o desenvolvimento do e-Social.

O e-Social, sem dúvida, veio para trazer melhorias de forma segura nas relações trabalhistas, desburocratizar a concessão dos direitos do trabalhador e simplificar o cumprimento das obrigações acessórias prestadas pelas empresas.



O Governo Federal instituiu, por meio do Decreto nº 8373/2014, o sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, mais conhecido como e-Social. Por esse novo sistema, os empregadores passarão a transmitir, de forma unificada, todas as informações trabalhistas de seus colaboradores, relativas ao INSS, Fundo de Garantia, Ministério do Trabalho e Receita Federal. Com a implantação do e-Social, haverá maior facilidade

para os trabalhadores requererem seus direitos junto aos órgãos governamentais como aposentadoria, auxílio doença e fundo de garantia, uma vez que todas as informações estarão disponíveis em seus bancos de dados de forma mais clara e simplificada. O projeto e-Social é resultado de uma ação conjunta do Governo Federal, Secretaria da Receita Federal do Brasil, Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e Ministério do Trabalho.

■ eventos

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças

MAIO

09 a 11/05: 6º SECCAPE USP - Semana da Cirurgia de Cabeça e Pescoço da USP - BIG NECK // Médicos (Cirurgia de Cabeça e pescoço, Endocrinologista, Otorrinolaringologista, Cirurgia Geral, CI // CENTRO DE ESTUDOS ANISIO COSTA TOLEDO // STELA MARIS ARON // stela@stelamariseventos.com.br // (11) 5080-4933

10/05: Memórias do Serviço de Psicologia // Psicólogos e Demais Membros de Equipe de Saúde // SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO INCOR - HCFMUSP // Profª Drª // BELLKISS WILMA ROMANO // psibellkiss@incor.usp.br // (11)2661-5290/5427

10/05: Processo Seletivo - Técnico de Enfermagem (Prova Escrita) // Técnico de Enfermagem // RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA // CAMILA MAIA BARROS // camilab@ffm.br // (11)3087-1153

15/05: XVI Simpósio Estadual de Infecção Hospitalar // Profissionais de VE e CCIH // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // Drª // DENISE BRANDÃO DE ASSIS // dvhosp@saude.gov.br // (11) 99951-4400

18/05: Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes, Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP // CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

27/05: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

JUNHO

03/06: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

24/06: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

25 a 29/06: 46º Curso de Atualização em Cirurgia do Aparelho Digestivo, Coloproctologia, Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo e Endoscopia - GASTRÃO 2019 // Médicos, Residentes, Estudantes, pós-Graduandos e Profissionais da Saúde // CENTRO DE ESTUDOS EM APARELHO DIGESTIVO - CEAD // LUDMILLA ANJOS // logistica@ccmew.com // (11)3061-1495

JULHO

13/07: Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes,

Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP // CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

26 E 27/07: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TRAUMA // medicos anesthesiologistas intensivistas e médicos residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6335

29/07: JORNADA MUNDIAL DAS HEPATITES VIRAIS // PROFISSIONAIS DE SAÚDE // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // SIRLENE CAMINADA // scaminada@saude.sp.gov.br // (11)3066-8755

AGOSTO

01 e 02/08; VIII Jornada de Infecções Ortopédicas // Médico infectologia - Médico Ortopedista - Enfermeiros - Residente // CENTRO DE ESTUDOS GODOY MOREIRA - CEGOM // CLAUDIA MARQUES // claudia@marxeventos.com.br // (11)98786-2913

03/08: VII Simpósio sobre Esquizofrenia Resistente a Tratamento // Médicos Psiquiatras, Clínicos Gerais, Neurologistas, Psicólogos, Neuropsicólogos, TO., Enfermeiros // PROJESQ - PROJETO ESQUIZOFRENIA DO IPQ - HCFMUSP // ANA CLÁUDIA BIEM LOPES // blcongressoseventos@gmail.com // (11)20460314

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.

**ERRATAS**

Por um erro de edição, eliminamos acidentalmente um trecho do artigo publicado na página 3 pelo Prof. Dr. Gyorgy Bohm. Reproduzimos o trecho a seguir para melhor compreensão.

A saga da residência em Informática Médica é um atestado da burrice das comissões nacionais criadas em Brasília. Deve ser contaminação do Poder Legislativo, cujas câmaras exibidas na TV lembram mais um galinheiro em alvoroço do que ambiente de trabalho. Aberta em 1988, foi fechada pela Comissão Nacional de Residência em fins dos anos 1990, apesar de seu funcionamento bem satisfatório. Leia no Informativo DIM (ano 1995, número 2) a informação de Carlos Eduardo Cianflone, Preceptor de Informática Médica: "Neste ano, mais uma vez, todas as quatro vagas foram preenchidas". Atendíamos interessados de todos os cantos do Brasil e muitos tiveram sucesso na vda. Vejamos alguns poucos."

Na edição 101, página 5, o nome do Prof. Dr. Vicente Odone Filho foi incorretamente grafado como Vicente Odone Neto.

Há 75 era inaugurado o Hospital das Clínicas

Há 75 anos, no dia 19 de abril de 1944, foi inaugurado o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Considerado um dos principais complexos hospitalares do mundo, desde as primeiras discussões a respeito de sua criação, o HC foi concebido para abrigar serviços de diferentes especialidades médicas que se consolidavam naquele momento. Justamente por isso, deveria contar com a mais alta tecnologia disponível, saberes e práticas, intensificando as transformações corporativas ligadas à formação do médico especialista, conferindo ao pensamento clínico um lugar cada vez mais amplo frente às questões médicas e de saúde pública.

Em 1938, após anos de negociação, foi lançada a pedra inaugural pelo Interventor Adhemar de Barros que marcou o início da construção do Hospital. Essa iniciativa sucedeu uma série de reivindicações da corporação médica para que se cumprisse o acordo firmado com a Fundação Rockefeller, ainda na década de 1920, pelo qual o governo paulista deveria construir um hospital-escola como contrapartida ao financiamento oferecido pela instituição para a construção da sede da Faculdade de Medicina. Entretanto, o governo paulista alegava falta de verba para justificar a demora do cumprimento de sua parte no acordo.

O estudo do acervo do Museu Histórico da FMUSP revelou que, naquela conjuntura, a Faculdade de Medicina conseguiu aliar os empreendimentos anteriores ao momento vivido, conseguindo reavivar as parcerias estabelecidas com os norte-americanos para viabilizar a inauguração de seu esperado hospital-escola. Naquela ocasião, alguns dos professores da FMUSP, como



Hospital das Clínicas da FMUSP (déc. 1940)

Alípio Corrêa Netto, por exemplo, atuaram nos campos de batalha da Segunda Guerra Mundial e mantiveram intenso contato com os oficiais estadunidenses. O então Diretor da Faculdade de Medicina, Benedicto Montenegro, cujo currículo também ostentava uma participação como médico na Primeira Guerra Mundial e estudos médicos nos EUA, acompanhou de perto a finalização da construção do HC e, vendo-se diante do impasse da falta de equipamento para o novo hospital, recorreu às relações estreitadas com os médicos militares estadunidenses. Segundo consta, todo o equipamento que permitiu a inauguração do HC foi doado pelo general Charles Hillman, que havia sido Subchefe do Serviço de Saúde do Exército Americano. Nas palavras de Montenegro:

Houve, todavia, um problema angustiante, para o qual não se encontrava solução e que constituía na obtenção de equipamentos que assegurassem a funcionalidade do Hospital das Clínicas. Verba, não havia. Ademais, estando em curso a Guerra, era impossível a importação do material necessário e que já não existia no mercado nacional, por proibição dos países fornecedores em guerra e nem havia fábricas que se dispusessem a

produzi-lo no Brasil. Felizmente a sorte nos favoreceu nesse momento. Eis que, passando por São Paulo, visitou as obras do H.C o General Hillman, Subchefe do Serviço de Saúde do Exército norte-americano. Expus-lhe as vicissitudes por que passávamos e pedi seu auxílio. Ele nada prometeu, de concreto, mas apenas intercedeu, perante as autoridades do seu país, para liberar o material de que necessitávamos. No entanto, ele foi além no seu auxílio. Assim, não eram decorridos dois meses de sua visita e uma "fortaleza voadora" desembarcou, no Rio de Janeiro, tudo de que necessitávamos, inteiramente grátis, como "auxílio de guerra". Somente levantando-se as "mãos aos céus" poder-se-ia agradecer tão preciosa dádiva, pois permitiu que o Hospital das Clínicas fosse completamente equipado.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico
"Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelou - Pesquisador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

HCFMUSP, 75 anos

No dia 19 de abril, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) completou 75 anos de sua fundação.

Inaugurado oficialmente em 1944, o HCFMUSP é maior complexo hospitalar da América Latina, com cerca de 2.400 leitos distribuídos entre os seus oito institutos especializados, dois Hospitais Auxiliares, uma divisão de reabilitação, um Hospital Associado, 62 Laboratórios de Investigação Médica e um Centro de Convenções.

Sendo referência da medicina nacional na assistência, pesquisa e ensino de informações técnicas e científicas, o complexo conta com a colaboração de 22 mil profissionais.

Cada vez mais, a instituição busca manter o pioneirismo através do aprimoramento da humanização, empreendedorismo e inovação tecnológica, com o respaldo de uma gestão focada no desenvolvimento científico.

DIVULGAÇÃO AII/HCFMUSP

